

## EDITORIAL

A questão socioambiental, na atualidade é um assunto que tem atraído a atenção das pessoas, pela valorização que se dá à qualidade de vida e pela percepção de que as consequências do descaso com o meio ambiente têm conduzido a situações críticas para a própria sobrevivência da humanidade.

Todo saber adquirido, ao longo da história humana, tem estado condicionado pelo contexto geográfico, ecológico e cultural em que produz e reproduz uma formação social determinada. As práticas produtivas dependentes do meio ambiente e das potencialidades de cada região acabam gerando percepções técnicas e formas específicas para a apropriação da natureza e da transformação do meio.

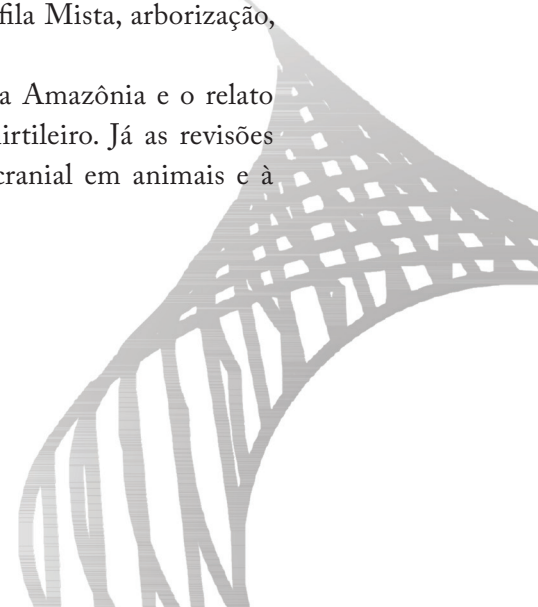
Apesar, de as atividades voltadas para a alteração do meio ambiente possuírem, do ponto de vista humano, intenções benéficas, essas atividades podem desencadear reações em cadeia alterando a funcionalidade de um determinado sistema. Assim, toda exploração dos recursos naturais, acaba promovendo alterações de certo ponto indesejáveis, mas que no bojo da incessante busca por riquezas, acaba contribuindo para uma crise socioambiental. Essa crise surge do crescimento desordenado da população e da globalização da economia, originando uma crise da civilização que questiona a racionalidade dos sistemas socioambientais e os conhecimentos que os sustentam.

Vivenciamos, hoje, a égide de uma visão antropocêntrica, em que emerge a crise do conhecimento ambiental, nas palavras do economista Henrique Leff, é a primeira crise do mundo real produzido pelo desconhecimento do conhecimento que nos remete a uma pergunta sobre o mundo, sobre o ser e o saber que nos levam a repensar este mundo.

Essa crise socioambiental, que evidenciamos na atualidade, deixa um legado importante para repensar a contribuição científica, pois seu papel é de não somente advertir e diagnosticar, mas também de propor soluções para um futuro melhor. Neste contexto, a Revista *Ambiência* vem divulgando importantes contribuições científicas para a comunidade acadêmica, com pesquisas voltadas para o diagnóstico e a aplicabilidade de métodos e técnicas em prol de um ambiente melhor. Na edição Número 9, Volume 1, as contribuições científicas estão subdivididas da seguinte forma: 11 artigos científicos, 1 nota técnica, 1 relato de caso e 2 revisões bibliográficas.

Dentre os artigos científicos, há uma variação nos temas, apesar de todos terem como foco as questões agrárias e ambientais. Dentre os temas, encontram-se: a erosividade da chuva, ações ambientais, precipitação, adição de serragem, morfoanatomia vegetativa, algas verdes, estrutura e distribuição espacial da Floresta Ombrófila Mista, arborização, desastres naturais e qualidade de Água.

A nota técnica refere-se ao uso de resíduos madeireiros da Amazônia e o relato de caso refere-se ao desenvolvimento inicial de cultivares de mirtilheiro. Já as revisões bibliográficas referem-se à reconstrução do ligamento cruzado cranial em animais e à utilização de silagem de grão úmido na dieta de animais.



Diante dos temas apresentados, observa-se que a Revista *Ambiência* vem se consolidado como importante veículo de divulgação científica dos mais renomados pesquisadores da área de Ciências Agrárias e Ambientais. Sendo esta uma importante ferramenta para a divulgação de pesquisas que se propõe a diagnosticar e propor alternativas para as questões socioambientais.

Professor Dr. Valdemir Antoneli  
Departamento de Geografia da UNICENTRO- *Campus* de Irati-PR